

CÃES PASTORES – NOTÁVEIS COMPANHEIROS E MUITO ÚTEIS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO EFICIENTES

Alfredo Pereira¹²

Criadores de bovinos, um pouco por todo o mundo, têm vindo a perceber que o aumento do nível tecnológico dos seus sistemas de produção beneficia bastante com a introdução de um bom cão pastor. Um cão pastor tem um marcado instinto de pastoreio, uma grande inteligência e uma profunda ligação ao seu dono, com quem quer trabalhar e a quem quer agradar. Existem muitas raças de cães pastores, podendo destacar-se os: Border Collie, Kelpie, Boieiro Australiano, Pastor Australiano, Fila de São Miguel, Barbado da Terceira ou o Serra d'Aires, entre outros. A raça pouco importa, desde que apresentem instinto de pastoreio. As características e modo de pastorear são diferentes, requerendo todas elas um treino adequado, de acordo com as suas particularidades raciais e individuais. O instinto de pastoreio é um óptimo alicerce, mas o treino é essencial para obter um bom cão pastor.

Desde sempre, se observam cães pastores correndo atrás das vacas de forma mais ou menos errática, cumprindo ainda assim os objectivos. Todavia, essa forma de utilizar cães pastores está desfasada daquilo que se quer atingir num sistema de produção moderno, tecnologicamente evoluído e eficiente sob o ponto de vista produtivo. Aquilo que se pretende é que o cão consiga entender determinados comandos e executá-los convenientemente, por exemplo: arrebanhando os animais espalhados numa cerca, trazendo-os na direcção do dono ou levando-os na direcção do parque de manejo, tudo isto de forma tranquila, exactamente da mesma forma como se fosse Homem, a executar mas mais eficientemente. Os comandos básicos que o cão deve aprender são: ir pela esquerda ou pela direita, parar, trazer ou empurrar e olhar para trás para os casos em que o cão não tenha reparado em alguma vaca que não tenha vindo com o grupo. O treino deve iniciar-se com ovelhas ou com bezerras mansos e dóceis. Os cães devem crescer, aprendendo os comandos e muito importante irem ganhando autoconfiança para poderem desempenhar as suas funções de forma correcta. Um cão que é colocado antes do tempo na vacada tende a apresentar uma comportamento mais instável e nervoso, desenvolvendo com frequência agressividade por medo. Nessas situações, as vacas tendem a não respeitar os cães, não apenas porque pressentem a sua falta de confiança mas também porque são confrontadas com a falta de respeito do cão que culmina com agressividade frequente e desajustada. Um outro aspecto a salientar é que quando a relação entre o Homem e o seu efectivo não é boa, isso reflete-se negativamente no trabalho do cão. As vacas devem compreender que o Homem, e por acréscimo o cão, não constituem uma ameaça. A relação entre o cão e a vacada deve alicerçar-se numa base de confiança. A relação inicial predador–presa deve alterar-se através de boas práticas de manejo e de reforço positivo. As vacas devem aprender a confiar e a obedecer ao cão, da mesma forma que acontece com o Homem. Esta mudança de atitude também facilitará o manejo do efectivo, melhorando a segurança dos operadores e reduzindo os riscos de acidentes. Estudos no Brasil sobre manejo racional, enfatizam que estas boas práticas possibilitam uma redução do stress nos animais, diminuem a sua reactividade e aumentando a produtividade.

Uma questão polémica é se o cão deve morder. O cão deve ser capaz de morder (de preferência ter um comando para isso) e as vacas devem sabê-lo. Porém, a mordida deve constituir um recurso excepcional, apenas utilizado em condições muito específicas, quando o cão é desafiado e quando precisa de se proteger. Morder por trás, como se observa na maioria dos casos, é frequentemente o resultados de falta de confiança do cão e é completamente contraproducente. O cão com este comportamento apenas pode comunicar à vaca para andar mais depressa, mas o que acontece na maioria dos casos é a vaca voltar-se para trás para se defender, atrasando ainda mais o ritmo da marcha. Além disso, esse comportamento de defesa acentua-se ainda mais em vacas paridas, tornando ainda mais difícil o manejo.

O reforço positivo é uma forma de melhorar a relação entre a vacada, o cão e o Homem. Baseia-se essencialmente em reforçar os bons comportamentos, os comportamentos adequados, a marcha tranquila, a menor distância de fuga. Progressivamente as vacas aprendem que ao realizarem os comportamentos adequados serão recompensadas por exemplo com uma dose de ração suplementar. Estudos no INRA em França comprovam que estes procedimentos reduzem a reactividade dos animais e facilitam o manejo.

Esta modelação do comportamento, baseada na confiança recíproca fará toda a diferença, pois possibilitará maior economia e eficiência na utilização da mão-de-obra, maior rapidez na execução dos trabalhos com o efectivo, maior docilidade dos animais com menores riscos de acidentes, níveis satisfatórios de bem-estar e um aumento da rendibilidade do efectivo devido aos menores gastos energéticos. Um cão pastor bem treinado é um óptimo companheiro e é uma mais-valia no quotidiano de explorações com elevados índices tecnológicos.

¹ Departamento de Zootecnia – Universidade de Évora

² APUCAP – Associação Portuguesa de Utilizadores de Cães Pastores